

6 ECONOMIA



entre beijos & cifras

Livro provoca reflexões em casais que brigam por causa de dinheiro

Andréia Meneguete

Quem casa quer casa! E quer também comida, roupa lavada, viagens anuais, filhos em escolas particulares, lista de supermercado sem restrições e ainda independência financeira – embora o último quesito seja algo distante e às vezes impossível para muitos casais.

Este é o tema que norteia a obra *Até que o Dinheiro nos Separe*, da psicóloga Cleide M. Bartholi Guimarães, que analisou a relação com o dinheiro dos casais. O livro é focado na cultura financeira que cada um recebeu antes de casar. A partir disso é possível analisar o que acontece quando duas pessoas com relações diferentes com o dinheiro se unem – e ainda prometem ser felizes para sempre, na riqueza e na pobreza!

“Nos meus atendimentos, o dinheiro sempre está na trama dos relacionamentos. Então, surgiu o interesse de compreender a construção das pessoas em relação ao tema”, explica. Pesquisas na área apontam que o dinheiro assume o topo dos motivos que

levam o casal a se separar.

Segundo Cleide, o dinheiro é a ponta de um iceberg. Ele é capaz de trazer à tona vários problemas que são enfrentados de forma omissa.

Para os casais que se interessaram pela criação literária comportamental, vamos ao primeiro aviso: não é uma obra de autoajuda com fórmulas e dicas mais do que batidas sobre como sair do vermelho ou salvar o casamento. Entre as páginas, na verdade, a autora provoca nos leitores momentos de pura reflexão e questionamentos.

O livro fornece experiências de relacionamento e gera condição para que se reflita sobre a importância da comunicação, negociações e respeito na hora de enfrentar a falta de dinheiro.

“A conjugalidade não pode ser determinada pelo dinheiro”, sentencia.

O *Diário* aproveita o tema e traz o perfil de três personagens que vivenciaram a questão da ausência do dinheiro no relacionamento.▲

Dormindo com o desconhecido

▼ A falta de acordo e parcerias financeiras entre o casal podem resultar num casamento desastroso e com lembranças nem tão boas assim do parceiro que era para ser para sempre.

Foi o que aconteceu com a escritora paulista Renata Maria Rode*, 34 anos, que por três anos viveu relacionamento marcado por ações individuais e egoístas do ex-marido em tudo que se referia ao dinheiro.

“Banquei a casa por muito tempo e ignorava o que estava acontecendo. Mas tudo começou a me incomodar quando deixamos de curtir momentos de lazer juntos por causa da falta de dinheiro. Na contramão, ele sempre aparecia com acessórios novos para o carro”, revela Renata.

De acordo com Thiago de Almeida, psicólogo especializado no tratamento para as dificuldades dos relacionamentos amorosos,

a vida a dois começa a ser menos estressante quando se busca em conjunto os mesmos recursos para a sobrevivência e lazer.

A decisão do casal para a separação veio após longos e sofridos meses.

“Sem querer, por falta de conversa, fomos nos distanciando e passamos a ter vida de solteiro. Não tínhamos mais planos juntos, não tínhamos nada em comum. O amor sumiu”, desabafa a escritora.

Para o especialista, quando há descontrole de consumo ou negligência por alguma das partes, o dinheiro começa a trazer brigas e muitos problemas para o casal.

“Quando há o gerenciamento conjunto dos recursos e do dinheiro por ambas as partes e foco em conjunto, a vida do casal começa a entrar em harmonia, beneficiando todos”, completa o psicólogo Thiago de Almeida. **AM**

Quando ela ganha mais que o companheiro

▼ Ganhar mais do que o marido pode ser a salvação de alguns problemas. Só de imaginar a possibilidade de comprar roupas, bolsas, sapatos e cosméticos sem ter que justificar o uso incontrolado do cartão de crédito com esses mimos, realmente, seria a libertação para qualquer mortal.

Mas esse fato não é tão positivo quanto parece. Não, pelo menos, para a analista comercial Alice Sampaio*, 37 anos, de Santo André, que recebe mensalmente salário bem maior que o do marido, Jorge Santana*, 37, que é funcionário de um cartório localizado no Grande ABC.

“Quando começamos a namorar, eu abdiquei de alguns momentos de lazer para poder investir na formação dele. Mas, depois do diploma nas mãos, ele continuou no mesmo cargo, ganhando a mesma coisa”, explica.

Cansada de assumir as

responsabilidades da casa, Alice expôs, com franqueza, a realidade do casamento e o que a incomodava. Resultado? “Ele continua na mesma, sem ambições ou mudanças. Mas eu faço as minhas programações e viagens sozinhas”, desabafa Alice.

Nesta versão – por mais que cause estranheza para muitos leitores –, o que faz dar certo é o acordo entre ambas as partes, embora se tenha uma felicidade duvidosa.

“Toda a vida do casal deve ser transparente, satisfatória em longo prazo, não se deve pensar em tempo de validade. As tensões cumulativas geram briga”, explica Almeida.

Segundo estudo realizado e apresentado no livro acima citado, jovens acreditam que aquele que ganha mais tem o direito de realizar mais gastos pessoais. A verdadeira autonomia com o dinheiro. **AM**

Muito amor no coração e pouco dinheiro no bolso

▼ “Ninguém consegue viver de amor e cabana. Chega a hora que o casal morre de tédio”, assim define a assessora de imprensa Fernanda Lemos*, 28 anos, ao justificar o fim do casamento de dois anos.

Por todo o período do relacionamento com o jornalista Denis Campos*, o casal abdicou de todos os programas de lazer com amigos e familiares por causa da falta de dinheiro.

A precipitação da união, antes mesmo de que cada um pudesse assumir a demanda financeira que vem junto com o relacionamento, foi o fator que pôs fim ao casamento, que, segundo ela, tinha a promessa de ser para sempre.

Tudo porque a junção do salário, na época de dois estagiários, não foi capaz de suprir com o compromisso das contas fixas do lar.

“Éramos muito jovens, estagiários, no começo de

carreira, almoçávamos no trabalho e jantávamos sal-sicha ou carne moída porque era mais barato. Não sobrava dinheiro para nada”, revela Fernanda.

CONSUMO

Conforme relata em seu livro, Cleide afirma que é muito mais difícil crer que os cônjuges possam ter forças para lidar com o consumo se eles não tiverem recursos materiais para sobreviver.

“Sem o dinheiro essa relação é mais difícil”, ressalta a especialista.

A autora traz à tona como o fim do relacionamento é tratado de forma mais tranquila atualmente pelos jovens casais.

“A ruptura do casamento é mais rápida hoje em dia e pode, muitas vezes, emergir das dificuldades financeiras do casal”, salienta a psicanalista. **AM**

* Os nomes foram alterados a pedido dos entrevistados.